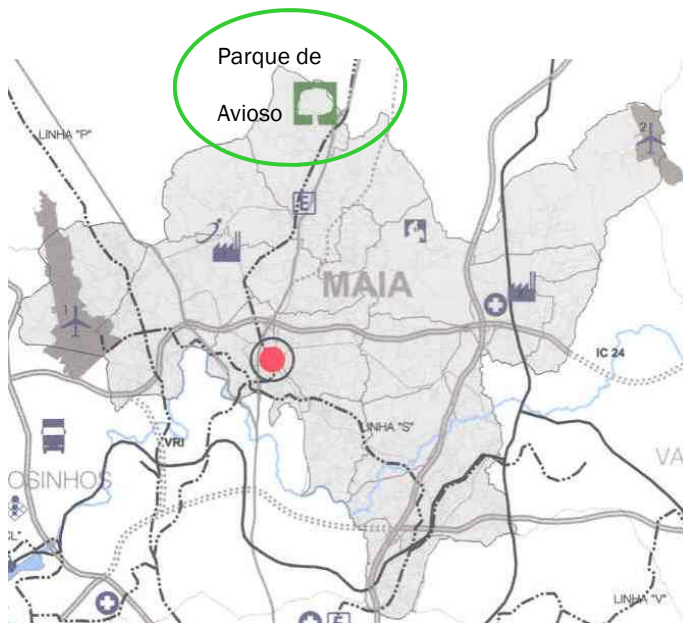


Planta do Percurso



Localização do Parque de Avioso - S. Pedro no Concelho da Maia



Percurso da Ribeira

parque de
avioso



A Natureza aqui tão
perto

Características gerais:

- Distância aproximada:
- Duração aproximada: 30 minutos
- Tipo de percurso: pequena rota
- Grau de dificuldade: baixo
- Ponto de partida/chegada: Parque de estacionamento A - Lago

Conselhos úteis:

Ao passear no Parque proteja-se do sol. Não saia dos percursos recomendados, respeite a sinalização existente e evite perturbar a tranquilidade dos animais existentes. Evite causar qualquer tipo de poluição.

Parque de Avioso - S. Pedro

Estrada Nacional 318 / Rua do Monte Grande

Tel.: 229867180

Fax: 229867189

www.cm-maia.pt

www.ambiente.maiadigital.pt

ambiente@maiadigital.pt



Parta à Descoberta do Parque...

O Parque de Avioso — S. Pedro, aberto ao público em Setembro de 2005, abrange 30 hectares, nos quais se articulam diversos espaços e edifícios, encerrando no seu interior, a nascente da Ribeira de Almorode, que em conjunto com outras linhas de água, formam a Ribeira do Arquinho, maior afluente do Rio Leça.

O Parque potencia o contacto dos visitantes com a natureza num espaço moderno, dinamizado e precursor de projectos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Percurso da Ribeira:

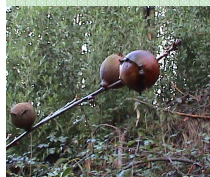
O percurso inicia-se no extremo Norte do parque de estacionamento Norte, seguindo pelo percurso da direita...

À direita surgirá a Zona Desportiva do Parque, onde a diversão se associa ao exercício físico, essencial para uma vida saudável. Os aparelhos encontram-se inseridos no carvalhal, constituído pelo Carvalho Alvarinho (*Quercus robur*), símbolo da resistência, fertilidade e vida eterna.



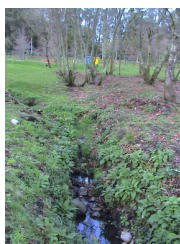
Carvalhal

O fruto do carvalho designa-se de Bolota, sendo muito apreciada pelo Gaio (*Garrulus glandarius*), espécie de ave abundante no Parque. No passado, a bolota entrava na roda dos alimentos, dado que através deste fruto confeccionava-se broa, base alimentar do povo da região. Para além das bolotas, o carvalho apresenta excrescências arredondadas denominadas de Bugalhos, que se desenvolvem nos rebentos mais tenros após a picada de um insecto, que aí deposita os ovos. Estes ovos dão origem a uma nova geração alada que abandona o bugalho através de um pequeno orifício facilmente detectável.



Bugalhos

Antes da ponte, do lado esquerdo, observe o aglomerado de árvores de pequeno porte. Porque razão estarão aqui tão juntas?



Nascente

A resposta é simples: Aqui é a nascente da Ribeira de Almorode e as árvores são Salgueiros (*Salix sp.*), espécie ripícola característica de linhas de água, e alguns carvalhos.

O salgueiro era antigamente utilizado na medicina, sabendo-se hoje que o seu interesse se devia à sua riqueza em ácido salicílico, componente de um dos medicamentos mais utilizados no mundo, universalmente conhecido por aspirina.

Depois da ponte vire na segunda à esquerda, seguindo em direcção à torre de vigia e prepare-se para uma visão superior. Não deixe de reparar na sebe que foi colocada junto à vedação...

São Medronheiros (*Arbutus unedo*). O seu fruto carnudo, é alimento para muitas espécies de aves, mas também serve para produzir aguardente de medronho.

No cimo da torre, a paisagem estende-se a perder de vista. O Concelho foi-nos estendido à frente para o interpretar-mos. Este é também um óptimo local para observar a fauna do parque, nomeadamente ao entardecer, quando espécies crepusculares, como o Coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), saem das tocas em busca de alimento.



Vista da Torre de Vigia

As torres de vigia estão inseridas na rede de pontos da Protecção Civil da Maia para detecção de focos de incêndio.



Tanque

De volta ao percurso, antes da ponte siga pela direita...

Percorrendo a margem da Ribeira, que foi encaminhada para um tanque em granito, ecoam vocalizações das muitas rãs verdes (*Rana perezi*) presentes. O som designa-se de coachar.

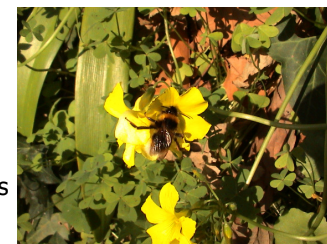
O tanque funcionou no passado como reservatório de água para a rega dos campos agrícolas adjacentes ao Parque, a designada rega de lima, muito utilizada na irrigação do milho, que consistia na formação de uma lamina de água à superfície do solo, favorecendo a infiltração. Esta função mantém-se, sendo o tanque o depósito de água para o sistema de rega do Parque. A água sempre foi um recurso essencial à vida.



Gaio

A Ribeira segue agora por um belo trecho verdejante, no qual a avifauna do Parque marca a sua presença, na busca de alimento, nomeadamente o Gaio (*Garrulus glandarius*), o Pica-pau (*Dendrocopos major*), o Chapim-preto (*Parus ater*), a Carriça (*Troglodytes troglodytes*) entre muitos outros.

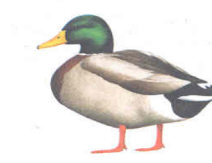
O talude do lado direito do percurso, foi revestido com a vegetação potencial natural, ou seja, com as espécies características desta região, como a Giesta (*Cistus sp.*), e o Trevo (*Trifolium sp.*), e outras espécies herbáceas que contribuem para o completo revestimento dos taludes, minimizando a erosão.



Trevo

Virando à esquerda, segue em direcção ao Lago, espaço repleto de vida...

Aqui os animais aquáticos encontram o seu habitat, como são exemplo o Pato-real (*Anas platyrhynchos*) a Galinha-d'água (*Galinnula chloropus*) ou a Narceja-comum (*Gallinago gallinago*). Nos dias chuvosos é comum encontrar anfíbios ao longo da Ribeira e junto ao lago, como a Salamandra (*Salamandra salamandra*) ou o Sapo-comum (*Bufo bufo*).



Pato-real



Galinha-d'água



Troço da Ribeira

O Percurso termina junto ao lago, onde pode contemplar a paisagem verdejante...

Se preferir aproveite para visitar a zona de piqueniques, ou praticar um pouco de desporto, nomeadamente voleibol nos campos adjacentes ao lago.